

O cenário da educação musical em Montes Claros-MG na primeira metade do século XX: resultados preliminares acerca da presença da música na escola

Comunicação

Raiana Maciel do Carmo
Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
raianamaciel@yahoo.com.br

Elaine Pereira de Oliveira
Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
elaineolivpr17@gmail.com

Ana Caroline Pereira Mota
Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
carolss.pm@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa que tem como objetivo geral identificar quais são as práticas musicais e os espaços de formação em música que compõem o cenário musical do município de Montes Claros-MG na primeira metade do século XX, analisando os fatores socioculturais, políticos e econômicos que se inter-relacionam com este cenário. O escopo desta comunicação aborda alguns dos resultados referentes à primeira etapa desta investigação que buscou compreender o contexto histórico, político, econômico e cultural do município de Montes Claros na primeira metade do século XX; assim como identificar a trajetória da educação musical nas escolas de educação básica durante este período. O estudo é fundamentado em bases epistemológicas da História, da Sociologia, da Antropologia, da Educação, da Educação Musical e de áreas afins, tendo como suporte pesquisa documental realizada em fotografias e jornais. Além de prever a realização de entrevistas com pessoas que tiveram experiência com este cenário musical do município durante o período mencionado. A partir dos resultados parciais obtidos é possível constatar que os dados coletados demonstram que nos documentos e textos encontrados até o momento a trajetória da educação musical em Montes Claros na primeira metade do século XX é construída, principalmente, nas escolas da educação básica e no ensino de instrumento. Esperamos, quando for possível a visita aos acervos físicos, encontrar matérias que subsidiem as informações sobre outros espaços de formação de musical existentes no município, tais como bandas de música, manifestações da cultura popular, dentre outros.

Palavras-chave: Montes Claros-MG; Perspectivas históricas da educação musical; Ensino formal de música

Introdução

A música é um fator determinante para a compressão de uma sociedade, pois ela reflete as condições sociais, políticas, econômicas e exprime comportamentos de determinada cultura nos diferentes períodos históricos. Os processos de ensino e aprendizagem de música também são determinados por tais condições.

Nesse sentido, este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (ICV) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) em parceria com o Grupo PET Artes Música Unimontes e tem como objetivo geral identificar quais são as práticas musicais e os espaços de formação em música que compõem o cenário musical do município de Montes Claros-MG na primeira metade do século XX, analisando os fatores socioculturais, políticos e econômicos que se inter-relacionam com este cenário.

O escopo desta comunicação aborda alguns dos resultados referentes à primeira etapa desta investigação que buscou compreender o contexto histórico, político, econômico e cultural de Montes Claros na primeira metade do século XX; assim como identificar trajetória da educação musical nas escolas de educação básica durante este período.

O município de Montes Claros, cuja população é composta por cerca de 400 mil habitantes¹, é considerado um polo da região norte do estado de Minas Gerais, conforme apontado por Anete Pereira em sua tese de doutorado (2007), apresentando-se como um lugar de interações significativas entre grupos sociais, indivíduos, bens e serviços.

Através deste estudo, pretendemos contribuir para a produção de conhecimento na área de educação musical, revelando a paisagem musical de Montes Claros-MG, composta por indivíduos e/ou grupos musicais e pelos os espaços de formação musical, em um período pouco abordado na literatura acadêmica. Além disso, esta paisagem revelará aspectos da memória cultural da cidade, constituindo como um acervo significativo que poderá ser preservado e difundido.

Perspectiva histórica da educação musical: algumas reflexões

¹ Informação obtida em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/montes-claros>. Acesso em: 1 set. 2020

Para uma melhor compreensão dos aspectos históricos relacionados à educação musical na primeira metade do século XX no Brasil e, especificamente, em Montes Claros-MG, recorreremos à perspectiva da História Cultural de Chartier, a qual “[...] tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade cultural é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, p. 16-17).

Esta perspectiva proposta por Chartier é fundamental para entendermos a realidade das práticas de ensino de música durante este período, relacionando-as com o contexto histórico, social e cultural. Nesse sentido, utilizamos o conceito de representações cunhado pelo historiador francês, tendo em vista que tais práticas representam modos de pensar, costumes e valores da época (CHARTIER, 1990).

É através das práticas e das representações que se configuram os diversos contextos históricos de ensino e aprendizagem de música. Nesse sentido, é importante ressaltar, a partir da constatação de Jusamara Sousa (2014) que, tendo em vista os distintos espaços e configurações da educação musical é possível destacar que: “a história da educação musical no Brasil não é uma, mas são várias histórias”.

Portanto, traçar este panorama histórico das práticas de ensino e aprendizado de música no país se torna algo complexo, pois não é apenas identificar os processos formais que ocorreram nas escolas de educação básica, é também ampliar o olhar para a pluralidade, como destaca Sousa (2014)

Há um entendimento na área de educação musical que os espaços onde nos formamos musicalmente são múltiplos: nos espetáculos, nas ruas, nas escolas, nas orquestras, em projetos sociais, em grupos vocais e instrumentais, e muitos outros. Assim, a percepção para os chamados espaços formais, informais ou não formais da educação musical está ampliada. Mas Como mapear práticas pedagógico-musicais que podem ser efêmeras, fluidas, contingenciais?

Nesse sentido, Jusamara Souza (2014) acrescenta que as experiências em pesquisas acerca da história da educação musical ainda são notoriamente perceptíveis pelo viés de outras áreas, tais com a educação, a história, a musicologia e a etnomusicologia. Na etnomusicologia, em especial, é mais comum encontrarmos uma história para além da encontrada no ensino formal, a qual tem abordado os processos de transmissão musical em

contextos não formais e informais, tais como ocorrem em projetos sociais e em manifestações da cultura popular e tradicional.

Apesar das várias histórias da educação musical no Brasil, conforme destacado por Souza (2014), as contribuições da área de educação musical enfocam, muitas vezes, para a trajetória histórica da educação musical nas escolas de educação básica, como pode ser identificado em trabalhos como os de Amato (2006), Queiroz (2013), Garbosa (2002), dentre outros.

É sobre essa perspectiva histórica que nos debruçamos neste tópico, ou seja, tendo em vista o universo da pesquisa aqui apresentada, nos interessa compreender a inserção do ensino de música na educação básica brasileira durante a primeira metade do século XX. Assim como foi evidenciado no trabalho de Queiroz (2013), a trajetória histórica do ensino de música nas escolas brasileiras é constituída por momentos de avanços, mas também de retrocessos.

A entrada no século XX, período que se constitui como foco dessa pesquisa, traz questões subjacentes aos moldes de ensino de música do século XIX. Por esse motivo, é importante ressaltar que é a partir do Decreto nº 1.331, de 17 de fevereiro de 1854 se dá a institucionalização do ensino de música no cenário da educação básica, o qual faz referência ao ensino de noções de música e exercícios de canto (BRASIL, 1854).

Outro decreto, publicado em 1890 “aprova o Regulamento da Instrução Primária e Secundária do Districto Federal”, o qual teve impacto em outras partes do país, evidenciando “definições mais pontuais acerca dos conteúdos de música que deveriam fazer parte da formação na instrução primária e secundária” (QUEIROZ, 2013). Conforme análise de Queiroz acerca dos conteúdos de música descritos nessa legislação

percebe-se que eles têm ampla conexão com as propostas de ensino vigentes nos conservatórios de música, aspectos que têm relação com o momento histórico em que tal documento foi concebido, considerando que nessa época o Conservatório Republicano de Música já era uma instituição de ensino estruturada e consolidada no país. Assim, os conteúdos dão ênfase a aspectos relacionados ao canto e a elementos “tradicionalmente” estabelecidos para o ensino musical no contexto da música erudita (leitura de notas, compasso, claves, solfejo, ditados, etc.) (QUEIROZ, 2013).

Essa é a configuração do ensino de música no Brasil nos primeiros anos do século

XX. A partir dos anos de 1930, com as novas concepções no âmbito da educação, outras abordagens foram surgindo no ensino de música na formação básica. Uma delas diz respeito à implementação do canto orfeônico, prática que teve com um grande influenciador o compositor Heitor Villa Lobos (FUCCI, 2002).

Tal prática marcou as concepções sobre ensino de música na Educação Básica e algumas de suas características podem ser descritas em um dos decretos que a regulamentam no âmbito do sistema educacional brasileiro. Este documento afirma

[...] que o ensino do Canto Orfeônico, como meio de renovação e de formação moral e intelectual, é uma das mais eficazes maneiras de desenvolver os sentimentos patrióticos do povo; [...] que a utilidade do canto e da música como fatores educativos e a necessidade de difundir, disciplinar e tornar eficiente e uniforme a sua pedagogia (BRASIL, 1934).

Conforme Oliveira (2004) o ensino de canto também esteve presente nas escolas mineiras durante a primeira metade do século XX, tal como ocorreu em Montes Claros, conforme será destacado posteriormente. Este autor constata que no ano de 1927 foi promulgado um Regulamento do Ensino Primário o qual destacava características da educação musical neste período afirmando que as práticas musicais escolares foram legitimadas “como um meio de educação estética e cívica das novas gerações” (OLIVEIRA, 2004).

Procedimentos metodológicos da pesquisa

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa de cunho explicativo. A primeira fase da investigação, a qual nos encontramos neste momento, contempla uma pesquisa bibliográfica realizada em anais de evento científicos, em revistas científicas, banco de teses e dissertações e livros nas áreas de História, Geografia, Etnomusicologia, Antropologia, Educação e Educação Musical. A pesquisa também abarca trabalhos de memorialistas, autores/as que revelam em seus textos personagens importantes para a construção do cenário musical em Montes Claros na primeira metade do século XX.

Nessa fase também está prevista a realização da pesquisa documental, abrangendo fotografias e jornais do período mencionado. Contudo, devido às medidas preventivas em

relação à pandemia do novo Coronavírus, a visita aos acervos físicos de instituições arquivísticas de Montes Claros ainda não foi possível. As informações referentes à pesquisa documental estão sendo realizadas através de fotografias encontradas nas mídias sociais do *Facebook* e do *Instagram*, de textos de memorialistas e de acervos pessoais.

Durante a pesquisa documental estamos recorrendo ao conceito de “etnografia dos arquivos”, um método comum nas pesquisas em Antropologia, que discute sobre como compreender o fenômeno estudado a partir de um repositório de informações que é capaz de mostrar “as expressões culturais e as práticas de dominação e poder de uma dada sociedade” (SILVA, 2012). A partir desse levantamento de informações, segundo Márcio Douglas (2018) é possível encontrar os personagens principais que marcaram a história num recorte temporal estudado, promovendo um diálogo entre o passado e o presente e uma interação indireta com seus autores e sujeitos pesquisados. A descoberta dos agentes públicos e privados que fizeram parte da construção da história através de documentos escritos e iconográficos que carregam consigo uma historicidade, contribuem, portanto, no campo da pesquisa em seu processo de investigação e compreensão.

Na segunda fase da pesquisa também está prevista a realização de entrevistas semiestruturadas, divididas em duas categorias: 1. Entrevistas com pessoas que concedam informações sobre os familiares que vivenciaram a música entre as décadas de 1901 a 1950. 2. Entrevistas com pessoas que testemunharam os fatos do fenômeno pesquisado entre as décadas de 1930 a 1950, a partir da concepção da História Oral. Tal recorte temporal justifica-se pela idade atual dessas pessoas, que está entre 80 a 90 anos.

As informações coletadas serão organizadas e analisadas a partir dos seguintes procedimentos: categorização da bibliografia e dos documentos coletados, de acordo com sua natureza, de forma qualitativa, sob a perspectiva de Bacellar, (2005), considerando a suas especificidades e a sua contribuição para os resultados expostos neste trabalho; análise do material bibliográfico com ênfase na análise hermenêutica dos textos; realização de análise dos conteúdos dos documentos e das falas dos entrevistados, a qual será dividida em categorias e transcrição das entrevistas e análise do discurso dos depoimentos coletados.

A trajetória histórica da educação musical em Montes Claros na primeira metade do século XX: resultados preliminares sobre o contexto na educação

básica

Na primeira metade do século XX Montes Claros estava em constante desenvolvimento, procurando se destacar como uma cidade moderna no território norte-mineiro, visto que a primeira república já estava instaurada Brasil (SILVA, 2015). Sendo assim, neste período, o município foi marcado por alguns fatos importantes, como a instalação das primeiras máquinas movidas à vapor em 1908, a inauguração da primeira fábrica de tecidos em 1915, a inauguração da Usina de Energia Elétrica e do Cinema em 1917, a publicação do primeiro periódico do jornal Gazeta do Norte em 1918, a chegada da Estação Ferroviária em 1926, a inauguração do ginásio municipal em 1928, a inauguração da Companhia Telefônica em 1938 e de agências bancárias entre 1940 e 1941, além da criação da Rádio ZYD7 no ano 1948 (VIANNA, 2007; PAULA, 2007).

No que tange à economia, Pereira (2012, p. 94) afirma, em sua tese, que o município de Montes Claros se mantinha através de atividades agropecuárias, do comércio e da indústria, com a compra e venda de cabeças de gado, produção de grãos e tecidos e venda de produtos importados ou nacionais.

Sob o ponto de vista político, o sistema de coronelismo era o que regia a cidade, seguindo uma hierarquia de dois grupos familiares e rivais, instaurando uma “elite política” formada pelas tradicionais famílias “Chaves, Prates e Sá” e “Alves, Versiani e Veloso”, “todas detentoras de uma fórmula composta por status social, redes de influências de famílias e de grupos, capacidade de articulação e de comando, formação intelectual e carisma.” (FIGUEIREDO, 2010, p. 56).

Tendo em vista esse sistema político e sob a égide das relações de poder, Montes Claros ficou conhecida como uma cidade pautada no uso da força e violência. Pelo menos até 1930, todos os cargos políticos da cidade eram disputados e ocupados por integrantes destes dois grupos, em meio a lutas, tiroteios e muita perseguição, conseguindo perdurar por, aproximadamente, 40 anos (FIGUEIREDO, 2010, p. 57).

Com efeito, o cenário da educação no município neste período também reflete o contexto mais abrangente da educação brasileira. Na transição do século XIX para o século XX, “os republicanos anunciavam que se concretizaria o projeto de escola pública,

obrigatória, gratuita, democrática e laica, cuja função seria a de corrigir as desigualdades sociais” (DARIUS; DARIUS, 2018), Ainda conforme os/as autores/as

O século XX herdou essa crença do poder da escola. Porém, o sistema educacional ainda não estava alicerçado, e se considerar a voracidade do capitalismo e a desigualdade decorrente deste, é possível perceber que não houve na história tantas pessoas à margem do desenvolvimento e vítimas desse sistema, num período de acelerado desenvolvimento tecnológico, científico, entre outros (DARIUS; DARIUS, 2018).

No final no século XIX já havia em Montes Claros uma escola particular que atendia exclusivamente filhos dos membros da elite. A escola precisou se expandir para atender uma nova demanda de alunos/as, oriundos/as das famílias mais pobres, as quais eram auxiliadas pela Câmara Municipal por não possuírem renda suficiente para bancar as mensalidades (CARNEIRO, 2016).

A implantação da primeira escola pública ocorreu em 1835, mas ela acabou extinta em poucos anos. O ano de 1879 foi o marco da instauração em Montes Claros da Escola Normal Mixta, que ganhou notoriedade se destacando como a segunda do Estado de Minas Gerais. Corroborando com a afirmação de Darius e Darius (2018) sobre uma educação elitista, a primeira turma de diplomados era composta por filhos de políticos e pessoas influentes na cidade. O corpo docente também era composto por pessoas ligadas à política, especificamente familiares de Camilo Prates, algo muito comum no coronelismo. (NASCIMENTO, 2019).

Além da Escola Normal, também foram fundadas duas escolas durante a primeira metade do século XX, o Colégio Imaculada Conceição e o grupo escolar Gonçalves Chaves.

A pesquisadora Geisa Magela Veloso (2017) afirma que desde a década de 1920 a música esteve presente como disciplina nas escolas de Montes Claros. Ao citar as informações coletadas no Jornal Gazeta do Norte, do ano 1927, Veloso (2017) afirma que uma nova legislação promove mudanças na formação musical que é realizada no curso de formação de professores para as escolas primárias. “Pela incorporação de atividades desenvolvidas nas grandes cidades, a disciplina incluía prática do canto e passa a ser denominada de Música e Canto Coral” (GAZETA DO NORTE, 1927 *apud* VELOSO, 2017). A pesquisadora enfatiza também que nas décadas de 1920-1930, “o trabalho com música,

canto e coral se associava à possibilidade disciplinar e ao desenvolvimento do civismo e amor à pátria” (VELOSO, 2017).

O trabalho de Veloso cita, ainda, uma das mais importantes personagens do cenário musical montesclarenses na primeira metade do século XX, Dulce Sarmiento. Ela chegou na cidade em 1924 e através da sua trajetória podemos reconstruir e compreender as aulas de música e os cenários de práticas musicais no município neste período. (GAZETA DO NORTE, 1924, p.03 apud VELOSO, 2017)

Natural de Montes Claros, filha de Joaquim Sarmiento e Afra, Dulce Sarmiento aprendeu suas primeiras lições de música com sua mãe e sua irmã Maria de Liberdade Sarmiento. Na juventude se mudou de Montes Claros para Belo Horizonte-MG para concluir seus estudos como normalista na Escola Normal, onde se formou com muitos prêmios e elogios.

Conforme relato da memorialista Ruth Tupynambá (2008a), assim que chegou de volta a Montes Claros Dulce Sarmiento foi nomeada professora de música no Gonçalves Chaves em substituição a irmã, Lainha, que ministrava aulas de canto-coral. Tempos depois ela também ocupou este cargo na Escola Normal Oficial e no Colégio Imaculada Conceição e, além de música, também lecionava Português e Francês (GAZETA DO NORTE, 1923 apud VELOSO, 2017, p. 438). Dulce Sarmiento compôs grande parte dos hinos das instituições de Montes Claros e também do hino da cidade, entre suas composições mais marcantes podemos ressaltar “Alma cabocla” e “Meu sertão Mineiro”. Foi sócia-fundadora da Academia Montesclarenses de Letras e faleceu em 25/09/1972 (BORGES, 2000).

A partir destes relatos acerca da trajetória de Dulce Sarmiento, podemos concluir que as aulas de música no ensino formal em Montes Claros ocorriam no Colégio Imaculada Conceição (CARNEIRO, 2016. p27), no Grupo Escolar Gonçalves Chaves (GRAÇA, 2008) e na Escola Normal Oficial (VELOSO 2017). Acerca dos conteúdos que eram ministrados ainda não foram encontrados documentos que os detalhassem, mas a memorialista Ruth Tupinambá ressalta que “Dulce Sarmiento era a nossa professora de música e canto coral na Escola Normal Oficial de Montes Claros” (2008b).

Na primeira metade do século XX, mais precisamente entre as décadas de 1920 e 1930, a educação era vista como ferramenta para solucionar problemas sociais por ser capaz

de alinhar a elite através da transformação do homem contribuindo para a construção de imagem de país moderno. Os jornais tinham papel civilizatório e complementar a escola, neles eram publicados dados de aprovação, notícias relacionadas ao ensino e crônicas sobre como a família deve se comportar (VELOSO, 2017). No ano de 1923 o jornal Gazeta do Norte anuncia os dados de aprovação nos exames finais da Escola Normal de Montes Claros que mostra que a disciplina de música reprovou 16 alunos ficando atrás somente da disciplina de Português. Refletindo sobre essa informação podemos perceber que a disciplina de música era avaliada com rigor e possuía grande importância como componente curricular (GAZETA DO NORTE, 1923 apud VELOSO, 2017, p. 438).

Conforme afirma Veloso (2017, p. 440), a música ganhou espaço, pois entre os anos de 1920 e 1930 as letras das canções eram adotadas como ferramenta para consolidar as ideias de nacionalismo e civilidade que eram vistos como valores relevantes para o progresso da nação. A escola devia estar em contato direto com a comunidade promovendo a socialização e a convivência e, por isso, quinzenalmente aconteciam apresentações artísticas com temas escolhidos durante as aulas. Outra ocasião em que as atividades desenvolvidas em sala eram apresentadas à comunidade acontecia quando havia festejos e datas cívicas como: dia da bandeira, abolição da escravatura, independência do Brasil e dia das mães, essas apresentações ficavam sob a responsabilidade do diretor da escola e da professora de música.

A música também era usada como ferramenta para internalização de conceitos a fim de desenvolver a inteligência e o sentimento das crianças. Como se pode perceber, o canto assumia um aspecto utilitarista– moralizante e conformador do sentimento cívico-patriótico –, paralelamente às suas finalidades estéticas e artísticas (OLIVEIRA, 2008 apud VELOSO, 2017, p. 444).

Conforme relato da memorialista Graça (2008), as aulas de música também aconteciam em outros contextos fora das escolas de educação básica. Dulce Sarmiento desenvolvia aulas particulares de piano para grande parte das moças da elite, fato bastante comum na sociedade brasileira neste período. Era ela também quem ensaiava as crianças da igreja para coroações e demais eventos sacros.

Considerações finais

As informações obtidas até o momento, através da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental, revelam o contexto histórico, político, econômico e cultural do município de Montes Claros na primeira metade do século XX e as suas inter-relações com trajetória da educação musical nas escolas de educação básica durante este período.

Mesmo não tendo acesso aos acervos físicos devido às medidas restritivas em função da pandemia do novo Coronavírus, internet tem proporcionado o acesso à informações importantes, tais como teses, dissertações, artigos publicados em revistas e anais de eventos, assim como os textos dos memorialistas.

Dentro da perspectiva da etnografia dos arquivos, identificar personagens é importante para a compreensão deste cenário musical que se constitui com fenômeno dessa investigação. Nesse sentido, a figura de Dulce Sarmiento se destaca por sua intensa atividade como professora de música das escolas da cidade e também como professora particular de piano.

A partir das informações coletadas sobrepõe-se o desejo pela valorização da memória musical e histórica, a partir do reconhecimento destes indivíduos musicais atuantes nos espaços de formação musical em Montes Claros na primeira metade do século XX. É válido ressaltar que a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem de música, existentes neste período, servirão como base para uma reflexão acerca dos processos que são utilizados atualmente.

As informações expostas no texto demonstram que nos documentos e textos encontrados até o momento a trajetória da educação musical em Montes Claros na primeira metade do século XX é construída, principalmente, nas escolas da educação básica e no ensino de instrumento. Esperamos, quando for possível a visita aos acervos físicos, encontrar materiais que subsidiem as informações sobre outros espaços de formação de musical existentes no município, tais como bandas de música, manifestações da cultura popular, dentre outros.

Referências

BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. Uso e mau uso dos arquivos. In: *Fontes históricas*. São Paulo: Ed. Contexto, 2006. p. 23-79.

BRASIL. Poder Executivo. *Decreto n. 1.331 A, de 17 de fevereiro de 1854*. Approva o Regulamento para a reforma do ensino primario e secundario no Municipio da Côrte. Coleção das Leis do Império do Brasil, Rio de Janeiro, tomo 17, parte 2ª, seção 12ª, 17 fev. 1854. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1331-a-17-fevereiro-1854-590146-publicacaooriginal-115292-pe.html> . Acesso em 01 de set. 2020.

_____. Senado Federal. Decreto n. 24.794, de 14 de julho de 1934. Cria, no Ministério da Educação e Saúde Pública, sem aumento de despesa, a Inspetoria Geral do Ensino Emendativo, dispõe sobre o Ensino do Canto Orfeônico, e dá outras providências. Rio de Janeiro, 1934. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-24794-14-julho-1934-515847-publicacaooriginal-1-pe.html> . Acesso em: 16 out. 2020.

CARNEIRO. E.B. A. Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria: educação, moral, ética e a construção do modelo de feminilidade na cidade de Montes Claros. *Revista Caminhos da História*, Montes Claros, 2016.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural entre práticas e representações*. 2. ed. Lisboa: DIFEL, 2002.

DARIUS, Rebeca Pizza Pancotte; DARIUS, Fábio Augusto. A educação pública no Brasil no século XX: considerações à luz da formação dos grupos escolares e do manifesto dos pioneiros da educação nova. *DOXA: REVISTA BRASILEIRA DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO*, v. 20, p. 32-41, 2018.

FIGUEIREDO, Vítor Fonseca. *Os Senhores do Sertão: Coronelismo e parentela em uma área periférica de Minas Gerais (1889-1930)*. 2010. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

FUCCI AMATO, R. C. Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira. *Opus* (Belo Horizonte. On-line), v. 12, p. 144-165, 2006.

GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Pesquisa histórica em Educação Musical: 20 anos de pesquisa em Música. *Ictus*, Salvador: PPGMus, p.141-156, 2002.

NASCIMENTO, Maria de Fátima Gomes Lima do; NASCIMENTO, Donizette Lima. História da Educação: um olhar sobre o grupo escolar Gonçalves Chaves (1909) e o Ginásio municipal de

Montes Claros - MG (1928) no período de 1930-1938. *ANPUH-Brasil 30º Simpósio Nacional de História*, Recife, 2019.

NETO, Wenceslau Gonçalves; CARVALHO, Carlos Henrique. Cultura escolar e disciplina na formação de professores: a escola normal de Montes Claros (1888-1903). *Revista Educação Pública*, v. 27, n. 65/1, p. 507-528. 2018.

OLIVEIRA, Flávio Couto e Silva de. *O canto civilizador: música como disciplina escolar nos ensinos primário e normal de Minas Gerais, durante as primeiras décadas do século XX*. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Minas Gerais, 2004.

QUEIROZ, Luis Ricardo. Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008. *Revista da ABEM*, v. 20, n. 29. 2013.

SILVA, Luciano Pereira da. *Em nome da modernidade: uma educação multifacetada, uma cidade transmutada, um sujeito inventado (Montes Claros, 1889-1926)*. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SILVA, Márcio Douglas de Carvalho e. Fazendo Etnografia no arquivo: possibilidades e desafios. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*, n. 48, p. 75-86. 2018.

SOUZA, Jussamara Vieira. Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil. *Revista da ABEM*, v. 22, p. 109-120. 2014.

RODRIGUES, Rejane M. Amaral. A educação como projeto político pelo Jornal Gazeta do Norte em Montes Claros. 2012.

VELOSO, Geisa M. Representações sobre o Canto e o Ensino da Música: entre a socialização, a arte e a interpretação do texto (1920-1930). *Cadernos de História da Educação*, v. 16, n. 2, p. 434-450. 2017.

VIANNA, Urbino de Sousa. *Montes Claros: Breves Apontamentos Históricos, Geográficos e Descritivos*. Ed. Unimontes, Montes Claros, 2007.

FONTES

BORGES, Danilo Pereira. *Discurso de posse do neo-acadêmico na Academia Montesclarensense de Letras*. Montes Claros. 2000.

GRAÇA, Ruth Tupinambá. *Dulce Sarmento: a inesquecível*. Montes Claros. 2008a. Disponível em: <http://www.montesclaros.com/mural/default.asp?top=38464>. Acesso em 01 set. 2020.

GRAÇA, Ruth Tupinambá. *Um saudoso piano... e sua história*. Montes Claros. 2008b.
<https://montesclaros.com/mural/cronistas.asp?cronista=Ruth%20Tupinamb%E1>.
Acesso em 01 set. 2020.

PAULA, Hermes Augusto de. *Montes Claros: sua história, sua gente, seus costumes*. Montes Claros, ed. Unimontes: Coleção Sesquicentenária, v. 13, 2007.

VIANNA, Nelson. *Serões Montesclarenses*. Montes Claros, ed. Unimontes: Coleção Sesquicentenária, v. 13, 2007.